

Jaime Gralheiro

Na Barca com Mestre Gil

— Texto para um espectáculo
de Teatro Popular
centrado em Gil Vicente



Na Barca com Mestre Gil

Título: Na Barca com Mestre Gil

Autor: Jaime Gralheiro

Capa e arranjo gráfico: José Araújo

Revisão tipográfica: João Loureiro

© Editorial Caminho, SARL
Lisboa, 1978

N.º de edição: 9/78 $\frac{83 \text{ (265.250)}}{29.500}$

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem: 3000 exemplares

Data de impressão: 17 de Março de 1978

Jaime Gralheiro

ufw 1936

Na Barca com Mestre Gil

RECREAÇÃO DRAMÁTICA

Texto para um espectáculo de Teatro Popular,
centrado em Gil Vicente



letras

razões desta edição

1.º A pequena história do texto *Na Barca com Mestre Gil* está de tal maneira imbricada na grande História de todos nós que nos pareceu interessante contá-la, até para se compreender melhor certos alçapões confusos do nosso passado colectivo.

Em 1971, um grupo de jovens (trabalhadores, estudantes e dois ou três intelectuais) resolveu criar em S. Pedro do Sul um grupo de Teatro a que pôs o nome de Cénico — Grupo de Teatro Popular (CGTP) de S. Pedro do Sul.

Os dois primeiros espectáculos que o grupo montou, nas temporadas de 1971-1972 e 1972-1973 (*Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, e *Sapateira Prodigiosa*, de Federico Garcia Lorca), viram a sua carreira interrompida, à sétima representação (ambos) mercê das pressões das forças mais reaccionárias, com o apoio efectivo do aparelho repressivo (PIDE/DGS) do Estado fascista.

Procurando fugir às dificuldades tão violentamente impostas, o grupo decidiu montar, na temporada de 1973-1974, um texto de Gil Vicente — o patrono do Teatro português. Estávamos, então, convencidos de que a Censura e aliados não teriam coragem para proibir ou impedir um espectáculo vicentino, tanto mais que, nessa altura, ainda estavam frescas as ressonâncias formais da celebração nacional do 4.º centenário do Mestre.